

DESAVENÇAS NO MEIO AMBIENTE

O Governo Bolsonaro, a julgar pelos resultados econômicos estruturais, é, sem dúvida, positivo. O Banco Central, o Banco do Brasil, o BNDES, a Caixa Econômica Federal, a Petrobras e até mesmo a Eletrobras, vêm sendo administradas corretamente, sob o comando da equipe do Ministro Paulo Guedes.

Mas, existem desvios de relacionamento e conflitos que devem ser evitados, como é o caso de alguns Ministérios, o INPE, por exemplo.

SAINDO DA CRISE

Não faltam recursos, nacionais e estrangeiros, disponíveis para serem investidos na infraestrutura brasileira, potencial motor da retomada econômica do país. Continua a faltar, segundo especialistas, segurança jurídica e regulatória capaz de atrair capital.

Com a reforma da Previdência encaminhada, o Governo precisa trabalhar para esclarecer logo os seus planos para estimular o investimento privado no setor, num cenário de encolhimento do BNDES e restrição fiscal do setor público.

Isso passa por medidas como melhorar o arcabouço regulatório das concessões, atrair o investidor institucional (como fundos de pensão) para o mercado de debêntures incentivadas e ampliar a participação das seguradoras no processo.

“Não há problema de recursos, e, enquanto outros setores têm ociosidade elevada, a infraestrutura tem excesso de demanda e deficiência de oferta”, diz

Carlos Antonio Rocca, diretor do Centro de Estudos de Mercado de Capitais da Fipe (Cemec-Fipe).

Cláudio Frischtak, presidente da consultoria Inter.B., reconhece o uso do chavão, mas diz que, “para bons projetos, não faltam recursos”. “Há excesso, aqui ou lá fora”, afirma ele.

Os gastos públicos com infraestrutura somaram apenas 0,68% do Produto Interno Bruto (PIB).

MP DA LIBERDADE ECONÔMICA

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) se manifestou, no Supremo Tribunal Federal (STF), em defesa da constitucionalidade da Medida Provisória nº 881, a chamada MP da Liberdade Econômica.

Proposta pelo Poder Executivo e relatada pelo deputado federal Jerônimo Goergen (PP-RS), a MP traz vários benefícios para o comércio, a economia e toda a sociedade, com foco na eliminação de entraves burocráticos que emperram as atividades. Na avaliação da CNC, os ajustes na legislação que estão sendo propostos estimulam a abertura de novas empresas, a geração de emprego e renda e o aumento da arrecadação tributária. “A MP da Liberdade Econômica é a melhor alternativa para tirar o País da crise econômico-financeira em que se encontra”, avalia o presidente da Confederação, José Roberto Tadros.

A titular da Secretaria Especial de Modernização do Estado (Seme) do Governo Federal, Márcia Amorim, e o Secretário de Gestão de Resultados da Secretaria-Geral da Presidência da República, Claudio Cardoso, estiveram

presentes na reunião de julho da Diretoria da CNC, em Brasília.

SETOR EXTERNO

Depois do anúncio da oposição paraguaiense de que pedirá o impeachment do presidente Mario Abdo Benítez, aliado de Jair Bolsonaro, o Itamaraty divulgou uma nota em que afirma esperar que o processo no País vizinho transcorra “sem quebra da ordem democrática”.

ATIVIDADES ECONÔMICAS

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil (IBC-BR), avançou 0,5% em maio e no ano, 0,9% ante mesmo período de 2018. Na comparação interanual, frente a maio de 2018, houve crescimento da atividade de 4,4% ante -0,5% em abril. O índice acumula alta de 1,3% nos 12 meses, 6,6% acima do registrado no mês anterior.

De acordo com a FGV, o Índice de Confiança da Construção (ICST) registrou 85,4 pontos, alta de 2,6 pontos em relação ao mês anterior. Apesar do resultado positivo, o patamar do índice agregado segue abaixo do nível neutro (100 pontos), demonstrando que a recuperação do setor tende a ocorrer de forma gradual.

Segundo o Ibre/FGV, o Índice de Confiança dos Serviços (ICS), avançou 2,2 pontos na passagem de junho para julho, atingindo 93,4 pontos. É o segundo resultado positivo do indicador em 2019, que acumula queda de 4,8 pontos entre fevereiro e julho. Na comparação com julho de 2018, o índice avançou 5,0 pontos.

A atividade paulista registrou queda de 0,8% em junho na comparação com maio, segundo o Indicador de Nível de Atividade (INA), divulgado pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP).

A FENABRAVE, divulgou que as vendas de veículos (automóveis, comerciais leves, caminhões, ônibus, motocicletas, implementos rodoviários e outros) registraram crescimento de 13,94%, somando 349,450 unidades. Na comparação com junho, este volume representa alta de 10,42%.

PIB e Investimentos

De acordo com o Boletim Focus/BC, o mercado registrou revisões baixistas para o PIB deste ano, passou de 0,82% para 0,81%, enquanto a mediana para 2020 passou de 2,20% para 2,10%.

Segundo o BC, a projeção para o Investimento Direto do País (IDP) em julho é de US\$ 6,5 bilhões. O cálculo foi elaborado com base no resultado parcial até 23 de julho, no qual o IDP registra US\$ 5,365 bilhões.

A CNI reduziu as estimativas para o crescimento da economia e da indústria brasileira em 2019. Para a entidade, o PIB crescerá neste ano 0,9% ante a previsão anterior, de abril, de uma expansão de 2%. Já o PIB industrial terá uma alta de apenas 0,4%.

A fatia dos investidores estrangeiros na dívida pública registrou queda em junho em relação a maio. De acordo com dados divulgados pelo Tesouro Nacional, a participação dos investidores no Brasil no estoque da Dívida Pública Mobiliária Federal interna (DPMFi) passou de 12,74% para 12,34% em junho, somando R\$ 472,08 bilhões. Em maio, o estoque estava em R\$ 476,04 bilhões.

A Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) prevê que os investimentos em Unidades de Produção (plataforma de petróleo), devem subir de R\$ 4,8 bilhões este ano, para R\$ 5,2 bilhões em 2020.

Indústria

O Indicador Mensal de Consumo Aparente de Bens Industriais, divulgado pelo IPEA avançou 0,1% na passagem de abril para maio. Apesar do resultado positivo, o trimestre encerrado em maio registrou retração na margem de 0,6%. Ante maio de 2018 houve alta de 7,2%, na série sem ajuste sazonal.

A produção da Indústria nacional registrou queda de 0,6% em junho, na comparação com maio, na série com ajuste sazonal da Pesquisa Industrial Mensal (PIM), divulgada pelo IBGE. Em comparação com junho de 2018 houve recuo de 5,9%. Nos 12 meses encerrados em junho, o setor acumula baixa de 0,8%.

A produção da Petrobras no segundo trimestre de 2019 atingiu 2,553 milhões de barris de óleo equivalente por dia (boed), queda de 0,4% na comparação com 2,461 milhões de boed do mesmo trimestre de 2018. Na comparação com os três primeiros meses do ano, o número mostra avanço de 3,7%.

A produção brasileira de aço atingiu 17,2 milhões de toneladas no primeiro semestre de 2019, queda de 1,40% em relação ao mesmo período de 2018, segundo dados do Instituto Aço Brasil (IABR). As vendas internas somaram 9,2 milhões de toneladas no período, um incremento de 1,3% em relação ao registrado no ano anterior.

O faturamento da indústria de máquinas e equipamentos em junho registrou queda de 6,1% em relação a maio, segundo dados da Abimaq.

Comércio

As vendas dos supermercados brasileiros no primeiro semestre de 2019 cresceram 2,64%, de acordo com a Abras.

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec), apurado pela CNC, recuou 1,1% em julho ante junho, a quarta queda consecutiva, reduzindo para 114,6 pontos.

O Índice de Confiança do Comércio (ICOM) avançou 2,3 pontos em julho, atingindo 95,5 pontos. A alta se explica pela elevação de ambos os componentes: o Índice de Situação Atual subiu 1,8 pontos, enquanto o Índice de Expectativa avançou 2,7 pontos. Os resultados apontam para recuperação moderada do setor.

No próximo dia 11 de agosto, Dia dos Pais, 63% dos consumidores brasileiros pretendem comprar presentes. O gasto médio estimado é de R\$ 146,00. Estima-se que a maioria (81%) deve optar por itens de vestuário.

Agricultura

A consultoria FG/A, em Ribeirão Preto, estima que o faturamento com vendas de açúcar e etanol no trimestre tenha superado, em média, 26,5% o resultado do mesmo período da safra 2018/19.

Nos próximos dez anos haverá mais 10,3 milhões de hectares plantados, e as lavouras deverão crescer, principalmente, em pastagens naturais e em áreas degradadas. A área total das lavouras deverá passar de 75,4 milhões de hectares para 85,68 milhões. A terra destinada aos grãos deverá auamentar de 62,9 milhões de hectares para 72,4 milhões, com ampliação de 15,3% em dez anos.

Em meio às disputas comerciais entre Estados Unidos e China, a participação da soja nas exportações globais de produtos agropecuários aumentou de 2,6%, em 2017, para 3,3% em 2018 e o Brasil se consolidou como o principal fornecedor mundial do grão, segundo a Organização Mundial do Comércio (OMC).

De acordo com o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, divulgado pelo IBGE, a safra agrícola de 2019 deve totalizar 236,0 milhões de toneladas, alta de 4,2% em relação ao resultado de 2018, equivalente a 9,5 milhões de toneladas a mais.

Mercado de Trabalho

Os dados do Caged apontam criação líquida de 48.436 vagas formais em junho. Descontados os efeitos sazonais, foram gerados aproximadamente 35 mil vagas no período, equivalente a uma média mensal de 33 mil postos no trimestre encerrado em junho.

A PNAD/IBGE Contínua registrou recuo na taxa de desemprego de 12,0% na média do trimestre encerrado em junho. Apresentou melhora em relação aos 12,4% do mesmo período de 2018.

A indústria brasileira contratou 319 mil trabalhadores em um trimestre, segundo do dados da Pnad Contínua.

O nível de emprego na indústria de máquinas e equipamentos recuou 0,4% em junho ante maio, de acordo com a Abimaq. O quadro de empregados diretos no setor em junho era de 307,526 mil trabalhadores.

A modernização do ambiente de negócios prevista na Medida Provisória 881/2019 (Liberdade Econômica), em tramitação no Congresso, tem potencial para aumentar o PIB per capita em 0,4% a 0,7% por ano e gerar 3,7 milhões de empregos, nos próximos dez a quinze anos.

Sistema Financeiro

O Copom reduziu a taxa básica de juros para 6,00% a.a. Na avaliação do Copom, a evolução do cenário básico e, em especial, do balanço de riscos prescreve ajuste no grau de

estímulo monetário, com redução da taxa Selic em 0,50 ponto percentual.

A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), apurada pela CNC, mostra que o percentual de famílias endividadas alcançou 64,1% em julho, representando alta em relação a julho de 2018.

A Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip) revisou para cima suas projeções de crescimento do financiamento para a compra e a construção de imóveis no País em 2019. A expectativa para a expansão da carteira de financiamento subiu de 7% para 13% ao ano, R\$ 132 bilhões.

O BC estuda a possibilidade de permitir que os bancos utilizem índices de inflação pelo IPCA, como referência para o reajuste das parcelas do crédito, para compra da casa própria em operações do Sistema Financeiro de Habitação (SFH). O índice de inflação seria um substituto da TR.

O BNDES liberou, para empréstimos já aprovados, R\$ 11,446 bilhões para o setor de infraestrutura no primeiro semestre, alta nominal de 4,0% ante o primeiro semestre de 2018.

O crédito no Sistema Financeiro Nacional (SFN) registrou alta de 1,2% entre janeiro e junho, mantendo a trajetória de 2018. As operações com crédito livre cresceram 4,4% no período, sendo 6,8% para famílias e 1,5% para empresas.

A inadimplência de micro e pequenas empresas (MPes) bateu novo recorde em maio, chegando a R\$ 5,434 milhões, segundo dados da Serasa Experian.

Inflação

O IGP-M registrou alta de 0,40% em julho, abaixo da variação de 0,80% apresentada em junho. No mesmo mês

de 2018, o índice teve alta de 0,51%. Com esse resultado, o saldo acumulado em 12 meses desacelerou de 6,51%, em junho para 6,39%. A variação acumulada em 2019 é de 4,79%.

A Petrobras anunciou que elevará em 3,75% o preço do diesel e em 4% da gasolina nas refinarias. Com o aumento anunciado, o preço médio do litro do diesel sofrerá elevação de R\$ 0,0757 passando de R\$ 2,0205 para R\$ 2,0962.

As contas de luz terão bandeira vermelha em seu primeiro patamar no mês de agosto, segundo informação da Aneel. As tarifas terão taxa extras de R\$4 a cada 100 quilowatts-hora consumidos.

Os preços do minério de ferro voltaram a ganhar força no mercado transoceânico, após a divulgação de dados positivos da economia chinesa e, em especial, da produção de aço no País Asiático; a cotação à vista voltou a superar o nível dos US\$ 120 por tonelada.

Setor Público

A arrecadação federal chegou a R\$ 119,9 bilhões em junho. Na comparação interanual, houve incremento de 4,7% em termos reais, com destaque para o crescimento de 24% em IRPJ e CSLL. No acumulado, entre janeiro e junho, a arrecadação apresentou alta interanual de 1,8%, já descontado a inflação, somando R\$757,6 bilhões no período.

O Setor Público consolidado registrou déficit de R\$ 12,7 bilhões em junho. O déficit registrado pelas contas públicas melhorou, em relação a junho do ano passado (R\$ 13,5 bilhões). Em 12 meses, as contas públicas somaram saldo negativo de R\$ 99,6 bilhões, equivalente a 1,42% do PIB.

A estimativa do BC para a dívida externa brasileira em junho é de

US\$321,227 bilhões. Segundo a instituição, o ano de 2018 terminou com uma dívida de US\$ 320,612 bilhões.

O estoque da Dívida Pública Federal (DPF) registrou alta de 2,24% em junho, quando atingiu R\$ 3,977 bilhões. Já a Dívida Pública Federal externa (DPFe) ficou 2,48% abaixo, somando R\$ 151,68 bilhões no mês anterior.

A reforma tributária a ser proposta pelo Ministério da Economia vai reduzir a alíquota máxima do Imposto de Renda para pessoas físicas, de 27,5% para 25%, e empresas, de 34% para 25%.

O Ministério da Infraestrutura prevê repassar à iniciativa privada, até 2022, projetos de logística que somam R\$ 208 bilhões em investimentos ao longo dos contratos, a maior parte em rodovias.

O Ministério da Economia deve permitir que os trabalhadores saquem até 35% dos recursos de suas contas ativas do FGTS. A expectativa do Governo é que a medida injete até R\$ 42 bilhões na economia.

Setor Externo

A balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 2,293 bilhões em julho, resultado da soma das exportações de US\$ 20,054 bilhões e importações de US\$ 17,761 bilhões. No acumulado registra saldo positivo de US\$ 28,369 bilhões, decorrente de US\$129,896 bilhões de exportações e US\$ 101,527 bilhões de importações.

As transações correntes foram deficitárias em US\$ 2,9 bilhões em junho, abaixo do observado em 2018 (superávit de US\$ 160 milhões). O déficit acumulado nos 12 meses foi de US\$ 17,0 bilhões (0,91% do PIB), resultado pior que o acumulado até

junho de 2018 (US\$ 15,5 bilhões, equivalente a 0,79% do PIB).

Os Investimentos Diretos no País (IDP) acumularam entrada líquida de US\$ 91,8 bilhões em 12 meses, o equivalente a 4,91% do PIB, cobrindo totalmente o déficit das transações correntes.

O Banco Central dos Estados Unidos (Federal Reserve) cortou a taxa básica de juros do País, para 2%, ante 2,25%.

O Ministro da Economia, Paulo Guedes, afirmou que as negociações entre Brasil e Estados Unidos para a assinatura de um acordo de livre comércio já iniciaram oficialmente. A declaração foi dada depois de uma reunião com o Secretário de Comércio americano, Wilbur Ross.

A produção global de aço atingiu 158,978 milhões de toneladas em junho de 2019. Alta de 4,6%, na comparação com os 152 milhões de toneladas registrados em igual mês de 2018. A China foi o principal produtor no mês, com 87,5 milhões de toneladas.